

Identidade narrativa e a reconfiguração de um desastre: as narrativas institucionais da Braskem em meio à crise socioambiental em Maceió¹

Laís Vitória Domingos OLIVEIRA²
Emanuelle Gonçalves Brandão RODRIGUES³
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

Resumo

Este trabalho analisa a narrativa da Braskem sobre o desastre socioambiental provocado pela própria mineradora, que resultou na destruição direta de cinco bairros de Maceió, número que pode se ampliar. A partir da abordagem de Ricoeur (2010, 2014) e Rodrigues (2022), buscamos compreender como a mineradora produz sentidos sobre o desastre e a sua identidade. Para tanto, investigamos o conteúdo institucional publicado pela organização, entre 2018 e 2024, no site Braskem Alagoas e em seu perfil oficial no Instagram. Os resultados apontam para uma tentativa de reconfiguração dos sentidos do desastre e da experiência das vítimas dentro de estratégias de comunicação que silenciam ou minimizam os impactos do acontecimento.

Palavras-chave: Braskem; narrativas; crise; desastre; identidade narrativa.

INTRODUÇÃO

Em meio à paisagem costeira da região Sul de Maceió, implantou-se, por alianças políticas e pela permissividade das autoridades locais durante os anos de chumbo da Ditadura Militar, o polo industrial da Salgema Indústrias Químicas S.A. Mesmo com os protestos de ambientalistas, pesquisadores e movimentos sociais, que apontavam para os riscos futuros que hoje se concretizam, a extração de salgema tinha início embaixo do solo de uma extensa área urbana e residencial (Nascimento e Cavalcante, 2018).

Sob o discurso da redenção econômica, a empresa mineradora desenvolvia-se às custas de um legado paralelo à prosperidade anunciada que corroía silenciosamente o subsolo da capital alagoana de forma contínua e devastadora.

Como consequência da extração desregulada de sal-gema, atividade mineradora conduzida pela petroquímica, as intensas chuvas do verão de 2018 evidenciaram os

¹ Trabalho apresentado na IJ03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 5º período do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, email: lais.domingos@ichca.ufal.br

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação, Professora e Coordenadora do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, email: emanuelle.rodrigues@ichca.ufal.br.

efeitos acumulados por décadas de exploração: rachaduras, tremores e instabilidades no solo marcaram o início do reconhecimento público do episódio que culminou no colapso geológico e na evacuação forçada de bairros inteiros em Maceió em decorrência do progressivo afundamento do solo.

À luz da Hermenêutica Dialética das Narrativas proposta por Rodrigues (2023), o presente trabalho busca compreender as estratégias utilizadas pela Braskem frente ao desastre provocado pela própria mineradora. Para tanto, analisamos os materiais institucionais disponibilizados no site Braskem Alagoas e no Instagram oficial da mineradora. Esse trabalho traz alguns resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa “Narrativas de um desastre e a produção social da vítima: hermenêutica das narrativas em torno da crise socioambiental da Braskem em Maceió”, Pibic, vinculado ao Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

METODOLOGIA

Integrando a interpretação de narrativas por meio de um diálogo hermenêutico com os pensamentos de Paul Ricoeur (2010, 2014), a principal abordagem adotada pela metodologia utilizada se fundamenta na análise dialética proposta por Rodrigues (2022a), que permite explorar como as experiências e os significados de um texto podem ser reconstruídos a partir de um diálogo entre o vivido e o narrado.

Considerando que a abordagem se baseia no círculo hermenêutico de Ricoeur (2010), para este trabalho utilizamos apenas as fases 1 e 2, que compreendem *Mimesis* I e II, MI e MII, respectivamente. Por *mimesis* o autor quer se referir a um processo hermenêutico de configuração e refiguração da experiência humana que se elabora dialogicamente no tempo e no espaço, não simplesmente uma imitação, como defendido pela filosofia clássica. Isso porque a elaboração de uma narrativa envolve distintas fases de mediação entre a vivência original dos acontecimentos e sua representação em forma de relato.

Foram analisadas as narrativas presentes no site oficial da Braskem Alagoas, com foco nas notícias produzidas pela própria organização, e as publicações feitas no perfil do Instagram institucional a partir do ano de 2018 até 2024.

A *Mimesis* I, chamada de “Pré-compreensão”, foi utilizada para analisar como a Braskem modela seu universo narrativo e como este se relaciona com a realidade vivida

pelos diferentes atores sociais envolvidos no caso, ou seja, o contexto ao qual a narrativa se consolida. Para fazê-lo, foi necessário buscar obras que trouxessem um pano de fundo acerca da trajetória da mineradora na capital alagoana, além de um levantamento das matérias publicadas de 2018 a 2023 de acordo com a pesquisa “Braskem Maceió”, mediada pela ferramenta de filtragem do Google. Para estruturar a análise da pré-compreensão das narrativas da Braskem, utilizamos as três categorias analíticas indicadas por Ricoeur (2010): inteligibilidade, simbolismo e temporalidade.

A inteligibilidade, capacidade de um texto ser compreensível para seus destinatários, de compartilhar códigos e estabelecer uma relação comunicativa efetiva com os leitores, foi vista na tendência de apresentar o desastre como um acontecimento predominantemente geológico que está sendo devidamente solucionado pela empresa.

Já o simbolismo diz respeito aos símbolos construídos a partir de representações que determinados grupos elaboram sobre si mesmos e sobre a realidade. Aqui, identificou-se a mobilização de simbologias específicas relacionadas ao desastre, à sustentabilidade, ao progresso e ao desenvolvimento econômico, havendo o uso recorrente de dados numéricos e indicadores quantitativos que buscam objetivar a discussão e afastá-la das dimensões mais subjetivas e emocionais do acontecimento.

A temporalidade, modo como toda história se situa e se desenvolve em uma dimensão temporal específica, foi percebida na estratégia de direcionamento para o esquecimento do passado problemático, com notável ênfase nas soluções implementadas no presente e nas perspectivas futuras. Essa abordagem temporal permite que a empresa contextualize o desastre de forma seletiva, priorizando os elementos que reforçam sua imagem de responsabilidade e comprometimento.

Já na *Mimesis* II, entendida como a etapa de “Compreensão” ou “Configuração narrativa”, buscamos compreender como essa narrativa se materializa através dos *corpus* em questão. Assim, houve um enfoque maior nas três categorias de mediação da linguagem adotada: 1) referencialidade, que trata da capacidade da organização estabelecer referências estratégica no texto; 2) comunicabilidade, que é a habilidade de comunicar o que pretende; e 3) compreensão de si, aquilo que possibilita ao narrador, através da narrativa, compreender a si mesmo, efeito controverso quando olhamos para esse tipo de personagem narrativo.

Nosso olhar se direcionou sobretudo para as linhas editoriais dos conteúdos propagados e os canais escolhidos para tal, já que as experiências trazidas no texto estão intimamente relacionadas com a forma na qual o narrador percebe e decide representar sua perspectiva a fim de se posicionar frente aos seus receptores.

Por isso, a adoção dessa metodologia permitiu observar de forma mais crítica como a linguagem utilizada pela Braskem é capaz de impactar a percepção pública sobre o desastre, tendo em vista que essas estratégias ajudam a revelar como narrativas institucionais podem influenciar a maneira como a sociedade enxerga os acontecimentos e os sujeitos envolvidos, especialmente as vítimas diretas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entendendo que crises ambientais permeiam não apenas a esfera ecológica, mas, simultaneamente, impactam no que diz respeito ao aspecto mental e social dos afetados, Félix Guattari (1990) aponta para dinâmicas ecológicas como um sistema integrado que afeta e é afetado pelas relações sociais e mentais, considerando que as práticas de consumo impactam diretamente na subjetividade humana e nas estruturas sociais.

Dessa forma, a Hermenêutica Dialética das Narrativas proposta por Rodrigues (2022) se mostra pertinente como base metodológica, por permitir a análise de como as narrativas produzidas em torno de eventos reconfiguram sentidos e moldam a forma como os sujeitos compreendem e vivenciam a própria crise.

Em sua obra *Tempo e Narrativa*, Paul Ricoeur (2010) aprofunda a discussão sobre como a narrativa organiza o fluxo do tempo, conectando experiência e projeção. Por meio dos conceitos estabelecidos pela tripla *Mimesis*, é possível entender como a narrativa transforma experiências dispersas em algo compreensível e significativo. Quando analisamos as narrativas institucionais da Braskem, por exemplo, percebemos como o ato de narrar é um processo que reorganiza a história em um tempo que, ao ser diferente do vivido, refaz a experiência por meio de representações do passado.

Nesse contexto, a narrativa representa um meio pelo qual o ser humano organiza e compreende a experiência do tempo, enquanto, o tempo, por si só, é difícil de ser apreendido diretamente pela consciência, pois somente “torna-se tempo humano na medida em que é articulado de maneira narrativa” (Ricoeur, 2010, p. 101).

A narrativa, portanto, configura os acontecimentos a partir de um tecer da intriga que articula passado, presente e futuro dentro de um processo de reelaboração da memória por meio da narrativa. Diante dessa perspectiva, o silêncio não deve ser compreendido como uma simples ausência, mas como um agente ativo na construção de sentidos, visto que, longe de ser neutro, esse mecanismo afeta diretamente a forma com que os sujeitos interpretam suas perdas, seus direitos e a si mesmos.

De acordo com Forni (2019), crises não surgem apenas como acontecimentos isolados, mas como processos que expõem tensões estruturais e fragilidades previamente acumuladas.

Mais do que uma ruptura, uma crise pode ser entendida como um processo que revela o acúmulo de tensões, e exige respostas que envolvem não apenas ações práticas, mas também escolhas que influenciam diretamente a forma como o evento será lembrado, enfrentado e superado, pois a forma como uma organização se comunica ou deixa de se fazê-lo diante de uma crise passa a ser parte essencial da gestão do evento.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Dada a *Mimesis I*, é imprescindível que a trajetória da Braskem em Alagoas seja recapitulada para que se possa compreender o mundo do texto no qual as narrativas acerca do desastre puderam ser construídas. A princípio, a instalação da mineradora no Pontal da Barra foi um reflexo de políticas econômicas que priorizavam a industrialização acelerada e a atração de capitais estrangeiros em detrimento da segurança ambiental e social num cenário cujas dinâmicas de poder, negligência ambiental e exploração econômica são fortemente evidenciadas.

Sob a promessa de transformar Alagoas em um polo industrial químico e trazer progresso econômico para o estado, essa implantação ocorreu de maneira predatória, envolvendo práticas como a devastação das dunas do Pontal da Barra e a ausência de estudos prévios sobre os impactos ambientais e geológicos em um território que, historicamente, já é marcado pela atuação de uma elite oligárquica sobre um modelo de exploração que remonta desde o período dos engenhos de açúcar.

Embora sua implantação tenha sido fomentada sob o discurso de progresso econômico, há questionamentos sobre a real contribuição da Braskem em Alagoas,

especialmente diante de dados que indicam uma participação pouco expressiva da empresa na geração de empregos no estado.

Partindo para a *Mimesis* II, onde o trabalho se debruça nos materiais institucionais, à primeira vista se observa a separação existente entre um site institucional geral e outro exclusivo para Alagoas, o que parece revelar uma tentativa de desassociar a imagem corporativa da crise socioambiental como um domínio paralelo. Esse movimento é reforçado pela ausência dominante de menções ao desastre nas publicações feitas pela da mineradora, entre 2018 a 2024, no Instagram, onde o conteúdo, após uma reestruturação de planejamento estratégico implantada em 2019, passa a ser ancorado em pautas de inovação, sustentabilidade e responsabilidade social.

A escolha de não mencionar o desastre nas plataformas de maior visibilidade comunica, ainda que silenciosamente, o que a empresa considera favorável a ser exibido e o que deve ser mantido à parte. Já a afirmação institucional de que “a prioridade da Braskem é a segurança das pessoas” (Braskem, 2025) parece dissociada da realidade dos impactos causados pela atividade mineradora ao longo dos anos. Esse contraste entre o discurso oficial e os recorrentes desastres evidencia uma tentativa de reforçar uma imagem de responsabilidade social e corporativa que, na prática, não se sustenta.

Tratando-se das notícias institucionais encontradas dentro do site Braskem Alagoas entre os anos de 2018 a 2024, a organização reforçou fortemente seus compromissos frente à reparação, mitigação e compensação dos atingidos pelo desastre, embora não tenha se referido ao ocorrido como tal, e sim enquanto um “fenômeno geológico”. E se, no posicionamento institucional, o evento não é compreendido como um desastre, tampouco há a percepção de que existem “vítimas” para a mineradora. Para se referir a esse público em especial, a Braskem utiliza-se de termos como “moradores das áreas de desocupação e monitoramento” (Braskem, 2024a).

Além disso, a escolha recorrente de destacar obras de infraestrutura, como a ampliação de vias e melhorias urbanas, reflete uma estratégia de associar a empresa a benefícios tangíveis para a população, o que pode ser interpretada como uma tentativa de mitigar os impactos negativos provenientes do desastre ambiental causado pela sua atividade mineradora, visto que redireciona o foco para ações positivas e concretas.

De modo geral, no site institucional direcionado a Alagoas prevaleceu uma comunicação mais técnica e cronológica, focada em medidas de reparação e mitigação.

A linha do tempo apresentada (1976-2024) inicialmente destaca o papel da Braskem no desenvolvimento industrial regional, mas a partir de 2018 concentra-se na gestão do desastre, com ações como o Plano de Ações Sócio-Urbanísticas, indenizações e estabilização do solo.

Por sua vez, os conteúdos encontrados no Instagram centraram-se em seis categorias predominantes: operações industriais, reconhecimento de colaboradores, sustentabilidade, diversidade e inclusão, inovação e impacto social. É válido considerar que, a primeira delas, respectivamente, é atribuída ao ano de 2018, antecedendo a nova linha editorial de produção estratégica de conteúdo para a plataforma em questão.

Ao longo de 2020, a estratégia comunicacional da Braskem evoluiu, consolidando o *slogan* “melhorar a vida das pessoas” em seus conteúdos, tanto explícita quanto implicitamente. Neste momento, nota-se um reforço ao apego constante à quantificação de suas ações, como exemplificado pela promessa de que produziria “até 60 milhões de máscaras para doação” durante a pandemia da Covid-19.

A empresa também buscou associar sua imagem a valores positivos e causas socialmente relevantes, como seu vínculo com o paratletismo brasileiro, estrategicamente conectando o plástico à inovação e inclusão, de modo a reforçar o 67u6h “compromisso da Braskem” com os valores corporativos.

No dia 2 de Dezembro de 2023, a empresa inicia a postagem de uma linha de conteúdos relacionados ao desastre, abordando tanto ações de mitigação quanto reparadoras. Em algumas das publicações, a mineradora também se propõe a esclarecer alguns aspectos do evento, como na peça gráfica de 2 de Fevereiro de 2024: “Você já ouviu falar que ‘Maceió está afundando’? Isso não é verdade.”, defendendo que a área de subsidência corresponde a 2,5% do município (Braskem, 2024b).

De modo geral, enquanto o Instagram parecia manter a reputação institucional com mensagens genéricas e mais rasas, o site apresentava narrativas técnicas voltadas ao desastre. A partir de 2018, com os primeiros sinais de subsidência do solo, a empresa reformula sua comunicação, destacando ações de reparação e mitigação no site Braskem Alagoas. Dentre elas, estão o Programa de Compensação Financeira, o apoio à realocação de moradores, melhorias em infraestrutura urbana e cuidados com animais.

No site institucional, encontram-se compromissos com a segurança e o bem-estar da população, incluindo, gradualmente, monitoramento técnico, indenizações,

apoio social e preservação cultural consequentes de acordos com o poder público. Ao longo dos anos, a Braskem intensificou a divulgação de métricas relacionadas ao Programa de Compensação Financeira, reforçando sua atuação conciliadora para com os moradores dos bairros afetados.

Com os mais de 19 mil acordos aceitos e os R\$ 4,14 bilhões pagos até novembro de 2024, questionamos sobre a efetividade das indenizações frente aos danos ambientais e sociais causados, já que a repetição dessas estatísticas pode ser lida tanto como um esforço de transparência quanto como uma tentativa de mitigar a crise enfrentada pela empresa. A cada mês de 2024, por exemplo, novos dados foram divulgados, evidenciando o avanço nas propostas aceitas e nas indenizações pagas. Essa insistência em apresentar os dados como sinal de progresso indica não apenas um esforço de reparação, mas também uma tentativa de moldar a percepção pública diante da crise.

No site oficial, a Braskem se mostra comprometida a promover a recuperação e o desenvolvimento das comunidades impactadas pelo desastre por meio de ações que aliam o Programa de Compensação a ações voltadas para a infraestrutura, capacitação e cultura das áreas afetadas.

CONCLUSÃO

Um empreendimento cuja inserção se deu em um contexto histórico dominado por elites oligárquicas já anunciava, desde sua concepção, a natureza predatória que viria a se manifestar plenamente na devastação ambiental das dunas do Pontal da Barra.

Décadas depois, a mineração da Braskem resultou em um desastre socioambiental que destruiu ao menos cinco bairros de Maceió e ainda está em curso. Tremores e rachaduras começaram a ser percebidos nos bairros Bebedouro, Mutange e Pinheiro, avançando para o Farol, Bom Parto e Flexais, uma consequência da exploração intensiva e desregulada de sal-gema que reativou falhas geológicas da região. A omissão do poder público foi e continua sendo sintomática nesse processo.

Com base na Hermenêutica Dialética das Narrativas, este trabalho revela que a atuação comunicacional da Braskem diante do desastre socioambiental em Maceió configura uma narrativa institucional marcada por estratégias de apagamento e reconfiguração de sentidos, contrárias à conduta ética e transparente que se espera do gerenciamento de crises.

A Braskem constrói sua narrativa institucional e a forma como essa narrativa reflete interesses, valores e posicionamentos específicos por meio de uma estrutura linear, busca organizar os acontecimentos de forma coerente e controlada, minimizando contradições e complexidades do desastre. Ao evitar categorizar o colapso geológico como um desastre e não reconhecer os moradores impactados como vítimas, opta por uma linguagem que minimiza o sofrimento humano, dilui o vínculo entre causa e consequência e posiciona-se como agente reparador, mas não como o responsável.

Essa escolha, aliada à separação entre os canais oficiais da empresa e o site para Alagoas, sinaliza outra tentativa de isolar a crise do corpo principal da imagem corporativa. A omissão significativa de menções ao desastre no Instagram por um longo período de tempo, a ênfase em ações de infraestrutura e mitigação, além da predominância de termos técnicos no site oficial são exemplos de como a Braskem distancia-se da dor social e emocional vivida pelos atingidos.

De modo geral, a linha editorial de conteúdos centrada em pautas de inovação, sustentabilidade e responsabilidade social reforçam a tentativa de moldar a percepção e memória do público em torno de uma imagem positiva, assim como a valorização das ações de infraestrutura e mitigação nos materiais institucionais locais também funciona como uma estratégia que desloca o foco dos danos causados, já que as medidas tomadas, apesar de tangíveis, podem ser insuficientes diante da extensão do desastre.

Por sua vez, os números recorrentemente em pauta do Programa de Compensação Financeira, embora expressivos, suscitam questionamentos quanto à efetividade das reparações diante dos impactos profundos e duradouros, à medida que a constante divulgação desses dados pode ser interpretada tanto como um esforço de transparência quanto como uma ferramenta para fomentar a narrativa institucional, onde também foi possível observar a tendência da Braskem em tratar o desastre como um problema técnico e ecológico sob controle.

A análise mostra que a Braskem constrói uma narrativa que privilegia a clareza técnica e a quantificação, enquanto simbolicamente associa sua imagem a valores de progresso e sustentabilidade, e temporalmente desloca o foco para o presente e futuro, apagando seletivamente memórias incômodas do passado. Essa estratégia comunicacional revela uma conduta ética questionável, pois subestima a dimensão

humana do desastre e falha em promover uma gestão de crise verdadeiramente transparente e empática.

Portanto, o caso Braskem em Alagoas evidencia a complexidade dos desafios ambientais e sociais relacionados à mineração, em um contexto no qual a gestão institucional prioriza a comunicação estratégica e a manutenção da imagem corporativa diante das demandas das comunidades afetadas.

Embora a empresa tenha intensificado a divulgação de indicadores e promovido programas de reparação, sua comunicação permaneceu fragmentada: no site Alagoas, tecnicista e defensiva, enquanto nas redes sociais priorizou uma imagem genérica de sustentabilidade, inovação e responsabilidade social.

Referências

BRASKEM. A prioridade da Braskem é a segurança das pessoas. **Braskem**. s.d. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/saopaulo-acontece/a-prioridade-da-braskem-e-a-seguranca-das-pessoas>. Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASKEM. Programa de compensação financeira chega a 17.998 indenizações pagas até dezembro de 2023. **Braskem**, 22 jan. 2024a. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/detalhe-noticias-alagoas/programa-de-compensacao-financieira-chega-a-17998-indenizacoes-pagas-ate-dezembro-de-2023>. Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASKEM. “Você já ouviu falar que ‘Maceió está afundando’? Isso não é verdade.” **Instagram**, 2 fev. 2024b. Disponível em: <https://www.instagram.com/braskem/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CAVALCANTE, Joaldo. **Sal-gema: do erro à tragédia**. Cesmac: Maceió, 2020.

FORNI, João José. **Gestão de Crises e Comunicação** – O que Gestores e Profissionais de Comunicação precisam saber para enfrentar Crises Corporativas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

FRAGOSO, Elias (org.). **Rasgando a Cortina do Silêncio: o lado B da exploração de sal-gema em Maceió**. Instituto Alagoas: Maceió, 2022.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990.

NASCIMENTO, C.; CAVALCANTE, M. S. A. O. O confronto discursivo entre o conservadorismo empresarial e a memória ambientalista e sindical alagoana. **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**, Rio Grande/RS, v. 35, n. 2, p. 42-61, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7551/5374>. Acesso em: 16 jun. 2025.

RICOEUR, Paul. **O si-mesmo como outro**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa 1**: a intriga e a narrativa histórica. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RODRIGUES, Emanuelle. Hermenêutica dialética das narrativas: uma proposta de análise de biografias. **Esferas**, v. 1, n. 25, p. 137-159, 2022.

RODRIGUES, Emanuelle. **Narrativas do progresso e do sacrifício**: intersecções entre cristianismo e neoliberalismo na comunicação de lideranças religiosas brasileiras. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.